



REDATOR PRINCIPAL

ALEXANDRE VIEIRA

Propriedade da União Operária Nacional

EDITOR — JOAQUIM CARDOSO

Redacção e administração — Calçada do Cembro, 38-A, 2.º

Lisboa — PORTUGAL

End. teleg. Talhata — Lisboa • Telefone:

Oficinas de impressão: Rua da Atalaia, 134

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ — PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

A Câmara, o Povo e o Rossio

Já que não há maneira de fechar a doce, por orgulho ou por interesse, gente os ouvidos à bagatela, tanta é a gritaria que ela provocou, discutindo-a também um poucochinho. Aludimos à imprensa, as colectividades de artistas, todo o mundo, em suma, se mostrou adverso à sapateira camarária. Tanto basta, queremos parecer, para que desistisse o município do seu intento, tanto mais que nenhum dos imaginosos autores da bissecção do Rossio marcam um tento em questões de arte, não podendo também deixar-se-lhes de pê a pretensão de verem elas mais do que os outros em questões de vantagem ou desvantagem para o público que transita. Se a câmara ignorava a maneira por que seria recebida a sua desculpa, a inovação, não lhe restava já o recurso de alegar essa ignorância depois de assistir a tantas manifestações de enérgica desaprovação.

Pois preferiu a Câmara solicitar do governo a força necessária para opor-se aos desejos populares, consumando-a inútil reforma ante o sumo desprazer de toda a gente, excepto aqueles que com ela virão a lucrar. Mais. Em vez de uma justificação, quicá de um acto de contrição, a câmara julgou melhor responder à objecção popular com uma nota oficiosa incorrecção, insultosa mesmo, onde se apodavam de discílos aqueles que se haviam permitido discordar do critério, infalível em questões de estética, dos nossos respeitáveis editos. Lembra-se ainda a circunstância de haver muitos melhoramentos a realizar com grande urgência, sem que os vereadores mostraram indícios de um dia virem a dispôr-se a realizá-los. A actividade chegou agora, assim de um dia para o outro, e assolapadamente se combina, à huis clos, como sangria desatada, uma reforma que a gregos e troianos desagrada, e que a câmara promete levar até o fim, custe o que custar, como se nisse andasse qualquer interesse oculto e misterioso. Forfoso é confessar que tudo isto é anómalo e estranho.

Entanto, vai crescendo a oposição e não são poucos os que já remiram, num espalhamento pela guarda, o crime de pensarem diferentemente dos vereadores. Estes sentir-se hão provavelmente orgulhosos da sua ideia genialíssima. E, de facto, justo é que a posteridade lhes erga um monumento, onde os sábios artistas se representem montados em burros, por exemplo, para assim ficarem com pedestal condigno, muito evocativo, e não fugindo ao estilo geral da marmórea consagrada.

Depois, a conduta destes tem sido o que há de mais estranho. Primeiro, éste absurdo de se meterem uns poucos, sem consultar ninguém, a resolver sobre causas que interessam a muitos. Depois, a preocupação, extremamente suspeita, de atingir a tarefa quanto mais depressa melhor, custe o que custar, sob a guarda da força, parece que receam-

P. S.—Chegou-nos tardivamente

notícia de ter pedido a demissão a comissão executiva da Câmara, empresária da remodelação do Rossio. O que acima está dito, é dito está; assente que o gesto dos editos confirma a razão do que se disse. Um gesto de bom senso. Antes assim. Mais vale tarde que nunca...

II Congresso Operário

Nacional

Até hoje, a despeito das repetidas

notas publicadas, muitas associações

que ainda não enviaram à comissão a

segunda cota de um escudo para oco-

reto, às inevitáveis despesas do con-

gresso.

É conveniente que todos cumpram

o seu dever, para a comissão poder

cumprir o seu, tanto mais que o facto

de o congresso haver sido adiado acar-

retou aumento de despesa.

Esta comissão foi informada de que

há associações que se fazem repre-

sentar no Congresso por delegados indi-

rectos quando o poderiam fazer por

delegados directos.

É conveniente que essas associações

ponderem que este Congresso vai to-

mar resoluções das mais importantes

que até hoje se tem tomado, e que en-

volvendo responsabilidades morais e

matériais de certa gravidade, as asso-

ciações não poderão integrar-se perfei-

tamente no espírito dessas resoluções

se por elas não se interessarem directa-

mente.

Amanhã alegarão que tudo ignoram,

não diremos para se esquivarem ao

cumprimento dos compromissos toma-

dos, mas porque o delegado, que, em

seu nome, tomou compromisso, não

estará no seu seio para constantemente

recordar esses compromissos e orientar

a associação sobre o espírito das reso-

luções do Congresso.

Há, ainda, outras associações que

quer regularizarem a sua situação como

aderentes ao Congresso, enviando nota

numérica dos seus membros.

Para todos se tem oficiado e, como

não se tem obtido a desejada regulari-

zação por aquele meio, a comissão roga

que as associações que se encontram nessa

situação — que a regularizem sem perda

de tempo.

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

